



**Peter Schmeichel estreou-se há dez anos pelo Sporting e guiou a equipa ao campeonato que fugia desde 1982.**

"Já tens as mãos vermelhas? É de esfregar e dizer: para o ano é que é." Entre familiares, amigos ou companheiros de trabalho, ser sportinguista era sinónimo de gozo. A partir de Dezembro, a cadência era quase diária. Até que chegou a Alvalade um Grand Danois para acabar de vez com as graçolas da ordem: chamava-se Peter Schmeichel e fez a estreia pelos leões há dez anos.

"Tínhamos grande respeito por ele, pelo currículo. Mas os adversários ainda tinham mais", recorda Rui Jorge ao *i*. Gamboa, avançado do Santa Clara, foi uma das excepções: bisou no primeiro jogo do dinamarquês e os leões empataram nos Açores (2-2).

Nessa altura, ainda havia algumas piadinhas sobre o gigante de 1,93 metros e 95 quilos. Tinha acabado de se sagrar campeão europeu pelo Manchester United - outro clube onde conseguiu quebrar o jejum de campeonatos, neste caso de 26 anos - mas, de forma frontal, assumiu que estava cansado de jogar de três em três dias. "Ah, agora também pagam férias a reformados, boa...", dizia-se. Em Maio, as piadinhas acabaram - com 37 anos, Schmeichel soube aproveitar o sol, a praia e o peixe mas retribuiu com a vitória no campeonato, que fugia há 18 anos.

"Tinha aquela imagem agressiva por gritar muito nos jogos com os defesas, mas era como todos os outros. Lembro-me que, ao contrário do que era normal, preferia ter jogadores no segundo poste a defender nos cantos, quando o normal era estarem no primeiro", frisa Rui Jorge.

Em 2001, decidiu regressar a Inglaterra, cansado dos longos estágios e da desorganização no

clube. Hoje, confessa-se adepto dos leões e, quando vem a Lisboa, telefona a Pedro Barbosa e vão jantar. Mas a sua vida mudou: agora faz o programa "Dirty Jobs", do Discovery Channel, onde já tratou de porcos, andou por esgotos, nadou entre enguias, varreu ruas e foi taxidermista.

*In ionline.pt*